

AEL VAI À ESCOLA: O ENSINO DE LITERATURA E A ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS (AEL)

Glenia Ellen Soares Costa ¹
Ellen Cristina Maia Nobre ²
Sheila Beatriz da Silva Fernandes ³

RESUMO

Embora a literatura seja uma parte importante do currículo escolar, ela não tem recebido a devida atenção nas escolas, especialmente no ensino fundamental. A negligência quanto à forma como contos, romances, poemas, dramas e outros textos são tratados pode não ser uma escolha de quem media, mas sim resultado de um sistema que impõe (para esse mesmo profissional) uma gama de conteúdos, levando-o, muitas vezes, a se sentir obrigado a cumprir exames tradicionais e padronizados. Diante desse contexto, esta proposta busca implementar a Academia Estudantil de Letras (AEL) como uma alternativa de formação leitora, abordando textos literários na escola pública, numa perspectiva de letramento literário. Esta pesquisa parte da hipótese de que a AEL viabilizará aos estudantes de uma escola da rede estadual de ensino, por meio de estratégias de leituras alternativas e mediadas pelo professor, o acesso à literatura não apenas como conteúdo escolar, mas como uma forma de ampliar seus repertórios socioculturais. Além disso, permitirá que o discente se reconheça nos textos lidos, desenvolvendo sua capacidade crítica e o hábito de repensar atitudes. Para isso, esta pesquisa recorre, principalmente, às reflexões teóricas de Antonio Cândido (2011), Italo Calvino (1993) e Rildo Cosson (2006).

Palavras-chave: Literatura, Ensino, AEL, Letramento Literário.

¹ Mestra do Curso de **Ciências da Linguagem** da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, glenia.costa@hotmail.com;

² Mestra Curso de **Ensino em Ciências Humanas e Sociais** da Universidade Federal do Semiárido-UFERSA, ellennobre@outlook.com;

³ Mestra do Curso de **Educação** da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, sheilabeatrizsilva2015@gmail.com;